



Demonstrações Financeiras Resumidas

HIDROELÉCTRICA DE CAHORA BASSA, S.A.
31 de Dezembro de 2019



Mensagem do Presidente

Estimados Accionistas,

No exercício de 2019, a HCB, SA desenvolveu a sua actividade em consistência da sua natureza de sociedade comercial anónima, de acordo com o seu Plano Estratégico, prosseguindo os objectivos de ser uma empresa produtiva, eficiente, lucrativa, sustentável e competitiva no mercado em que está inserida. Neste contexto, os programas de reforço da operação e manutenção, gestão hidrológica, investimento de reposição e inovação para a conservação da capacidade instalada (Capex Vital), mitigação de danos sobre as infra-estruturas da empresa causados por calamidades naturais e organização (incluindo a materialização da oferta pública da venda de acções) mereceram a devida atenção e impulso, com resultados positivos assinaláveis. Esta evolução permitiu que a empresa continuasse a honrar os seus compromissos: (a) com fornecedores, credores, clientes e trabalhadores; (b) com o Estado, no pagamento pontual da taxa de concessão e das obrigações fiscais; e (c) com a comunidade, realizando responsabilidade social.

Em 2019, a HCB logrou registar um crescimento da produção de energia de 7.3% em relação ao ano anterior, situando-se em 14.656 GWh, contrariando os efeitos nefastos causados pelo ciclone Idai sobre as linhas de transporte de energia, com a queda de torres cuja reposição levou cerca de 45 dias, que prejudicou sobremaneira a actividade normal da empresa. Em termos financeiros, a empresa registou um resultado operacional de 9.988,1 milhões de Meticais contra os 9.594,0 milhões de Meticais de 2018, representando um crescimento na ordem dos 4,1%, e um resultado líquido de 6.062,9 milhões de Meticais, cerca de 30,5% superior ao ano anterior. O crescimento da produção, dos resultados financeiros e uma gestão prudente, assente em critérios de racionalização e eficiência, estão na base deste desempenho económico-financeiro notável.

Em 2019 a bacia do Zambeze, onde se localiza o empreendimento de Cahora Bassa, registou níveis normais de precipitação e afluência de água, contrariamente às previsões que

anteviam cenários pessimistas, apontando para níveis de precipitação abaixo da média. Assim sendo, à 31 de Dezembro de 2019 a cota da Albufeira situava-se em cerca de 320 metros, permitindo uma gestão hidrológica normal.

Em relação ao parque electroprodutor, prossegue a implementação do CAPEX Vital 10 anos, programa de modernização, inovação e renovação dos equipamentos da cadeia de produção que visa evitar a degradação do sistema, assegurar uma melhor performance do empreendimento e garantir o fornecimento de energia fiável aos nossos clientes, condição fulcral para manter a Empresa rentável, financeiramente robusta e sustentável.

Simultaneamente, a Empresa está a implementar o Plano Estratégico 2018-22, que assenta em cinco eixos estratégicos: eficiência operacional; diversificação de negócios, mercados e clientes; gestão corporativa, risco e accountability; desenvolvimento do capital humano e de conhecimento; e rentabilidade. A concretização destes eixos estratégicos está a permitir que a HCB tenha uma melhor organização do negócio, melhor performance e desempenho do sistema electroprodutor e uma projecção mais estruturada para o alcance de novos mercados.

A Empresa prosseguiu com a realização de actividades de responsabilidade social corporativa visando a contribuição para a melhoria das condições de vida das comunidades moçambicanas. É neste contexto que, entre várias iniciativas, concluímos a construção de um sistema de abastecimento de água em Chitima, Vila Sede do distrito de Cahora Bassa, cuja entrega à população foi feita por Sua Excelência o Presidente da República.

Este sistema, cujo investimento foi de cerca de 270 milhões de Meticais, está projectado para atender à totalidade das necessidades de abastecimento de água dos habitantes desta parcela do país e foi desenvolvido em parceria com a empresa Jindal.

Adicionalmente, procedemos à reabilitação da Escola Secundária do Songo e o respectivo apetrechamento com mobiliário escolar e construímos e apetrechamos a Escola Primária de Camphata, no distrito de Doa, na Província de Tete.

Lamentavelmente, o país testemunhou no primeiro trimestre do ano a ocorrência de desastres naturais, nomeadamente os ciclones Idai e Kenneth, nas regiões centro e norte, e as cheias em Tete, que resultaram na perda de vidas humanas, na destruição de infraestruturas económicas e sociais, causando uma profunda dor na sociedade moçambicana e um impacto adverso severo sobre a actividade económica. Diante dessa catástrofe estendemos o nosso apoio para a minimização do sofrimento das populações atingidas pelo ciclone Idai e Kenneth, e igualmente, prestamos apoio às populações da cidade de Tete, assoladas pelas cheias causadas pelo aumento do caudal do rio Rovúbwé

No domínio organizacional, o ano de 2019 foi marcado pela realização da Oferta Pública de Venda (OPV) de 4% das acções da HCB, reservada exclusivamente à cidadãos, empresas e instituições moçambicanos, a qual resultou no incremento significativo do número de accionistas da empresa de três para mais de 17 mil. Esta OPV constitui a primeira tranche de 7.5% das acções a vender, conforme decisão tomada pelos accionistas da Empresa em 2017.

Os resultados obtidos nesta transacção superaram todas as expectativas, com uma demanda de cerca do dobro da oferta inicial das acções (2,5%), resultando na subscrição das acções por moçambicanos de todas as províncias do país, cobrindo 142 dos 154 distritos existente à data (representando cerca 92%), incluindo moçambicanos residentes no estrangeiro, apesar das adversidades que se abateram sobre o contexto económico, do estágio bastante embrionário do mercado de capitais em Moçambique e do ainda reduzido nível de literacia da maioria dos moçambicanos nestas matérias.

Com efeito, a operação alcançou na íntegra os objectivos preconizados, nomeadamente: i) a consolidação da conformidade com as boas práticas internacionais de governação corporativa pela HCB, ao estar mais exposta ao escrutínio público; ii) a promoção da maior inclusão económica dos moçambicanos; e iii) a contribuição na dinamização do mercado de capitais em Moçambique (o número de investidores na BVM cresceu em 191%, de 7.995 para 23.257, com esta operação). Importa referir que a inovação através do desenvolvimento e utilização de novos canais de subscrição das acções – para além dos tradicionais balcões das agências bancárias – com recurso às novas tecnologias móveis e às operadoras de telefonia móvel, nomeadamente uma App e a plataforma USSD, permitiram assegurar maior abrangência, facilidade e acessibilidade de operação e maior alinhamento entre inclusão digital e financeira.

No ano de 2020, a HCB continua determinada no desenvolvimento das actividades, face a um contexto macroeconómico difícil, agravado por choques exógenos, incluindo advenientes da ameaça da propagação do novo corona vírus e da COVID19. A terminar sublinho que os feitos de 2019 foram possíveis alcançar pelo saber, experiência e entrega dos membros do Conselho de Administração, dos colaboradores da empresa, clientes, fornecedores, instituições reguladoras, entre outros. A todos, vai a minha palavra especial de apreço e votos de que estas sinergias se multipliquem e prevaleçam sempre, contribuindo deste modo para o sucesso por todos almejado.

“Cahora Bassa, o Orgulho de Moçambique”

Pedro Couto
Presidente do Conselho de Administração

Declaração de responsabilidade da Administração

Os administradores são responsáveis pela preparação e apresentação adequada das demonstrações financeiras resumidas da HCB – Hidroeléctrica de Cahora Bassa,S.A., que compreendem o resumo do balanço em 31 de Dezembro de 2019, os resumos das demonstrações de resultados, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data de acordo com a base de preparação descrita na Nota 2.

Os administradores são igualmente responsáveis por um sistema de controlo interno relevante para a preparação e apresentação de demonstrações financeiras resumidas que estejam livres de distorções materiais, devidas quer a fraude, quer a erro, e registos contabilísticos adequados e um sistema de gestão de risco eficaz. Os administradores são igualmente responsáveis pelo cumprimento das leis e regulamentos vigentes na República de



Pedro Couto
Presidente do Conselho de Administração

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras Resumidas

Aos accionistas da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, S.A.

Opinião

As demonstrações financeiras resumidas, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2019, as demonstrações de resultados, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e as respectivas notas, são derivadas das demonstrações financeiras auditadas da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, S.A. (“a Empresa”), do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras resumidas em anexo são consistentes, em todos os aspectos materiais, com as demonstrações financeiras auditadas, conforme descrito na Nota 2.

Demonstrações Financeiras Resumidas

As demonstrações financeiras resumidas não contêm todas as divulgações exigidas pelo Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF). A leitura das demonstrações financeiras resumidas e do relatório dos auditores independentes sobre as mesmas, portanto, não substitui a leitura das demonstrações financeiras auditadas e o nosso relatório sobre as mesmas. As demonstrações financeiras resumidas e as demonstrações financeiras auditadas não reflectem os eventos que ocorreram subsequentemente à data do nosso relatório sobre as demonstrações financeiras auditadas.

Moçambique.

Os administradores fizeram uma avaliação da capacidade da entidade continuar a operar com a devida observância do pressuposto da continuidade, e não têm motivos para duvidar da capacidade da Empresa poder continuar a operar segundo esse pressuposto no futuro próximo.

O auditor é responsável por reportar sobre se as demonstrações financeiras resumidas são consistentes, em todos os aspectos materiais, com as demonstrações financeiras auditadas, de acordo com a base de preparação descrita na Nota 2.

Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da HCB – Hidroeléctrica de Cahora Bassa,S.A., como indicado acima foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 11 de Maio de 2020 e foram assinadas pelos seus representantes:



Manuel Gameiro
Administrador Financeiro

Demonstrações Financeiras Auditadas e Nosso Relatório sobre as mesmas

Expressamos uma opinião de auditoria sem reservas sobre as demonstrações financeiras auditadas no nosso relatório datado de 21 de Maio de 2020. Esse relatório inclui igualmente a comunicação das principais matérias relevantes de auditoria.

Responsabilidade da Administração em relação às Demonstrações Financeiras Resumidas

A Administração é responsável pela preparação das demonstrações financeiras resumidas de acordo com a base descrita na Nota 2.

Responsabilidade dos Auditores

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre se as demonstrações financeiras resumidas são consistentes, em todos os aspectos materiais, com as demonstrações financeiras auditadas com base nos nossos procedimentos, que foram implementados de acordo com a Norma Internacional de Auditoria (ISA) 810 (revista), “Compromissos para Reportar sobre as Demonstrações Financeiras Resumidas”.

KPMG, Sociedade de Auditores Certificados, 04/SCA/OCAM/2014

Representada por:



Abel Guaiaguaia, 04/CA/OCAM/2012
Sócio
21 de Maio de 2020



	Notas	31-Dez-2019	31-Dez-2018
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos tangíveis	3	47,446,756	47,009,706
Activos intangíveis	4	112,572	100,772
Activos por impostos diferidos		558,872	700,846
		48,118,200	47,811,324
Activo corrente			
Inventários	5	1,006,637	694,396
Clientes	6	7,413,736	5,175,711
Outros activos financeiros	7	1,061,643	1,089,687
Outros activos correntes		37,252	202
Caixa e equivalentes de caixa	8	7,803,012	5,191,365
		17,322,280	12,151,361
TOTAL DO ACTIVO		65,440,480	59,962,685
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital social	9	26,513,851	25,414,831
Reservas		5,543,951	5,543,951
Descontos e prémios nas acções próprias		(1,471,307)	(3,669,346)
Resultados transitados		25,661,884	22,317,487
Resultado líquido do exercício		6,062,917	4,644,897
Total do capital próprio		62,311,296	54,251,820
Passivo não corrente			
Empréstimos obtidos	10	352,354	1,468,189
Passivos por impostos diferidos		10,978	-
		363,332	1,468,189
Passivo corrente			
Fornecedores	11	649,528	1,405,625
Empréstimos obtidos		17,094	16,334
Provisões		64,195	43,443
Outros passivos financeiros	12	309,088	690,743
Imposto a pagar	13	1,198,890	1,742,888
Outros passivos correntes	14	527,058	343,643
		2,765,852	4,242,676
TOTAL DOS PASSIVOS		3,129,184	5,710,865
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVOS		65,440,480	59,962,685



Pedro Couto

Presidente do Conselho de Administração



Manuel Gameiro

Administrador Financeiro

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

	Notas	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Vendas de bens e serviços	15	23,841,613	22,339,553
Variação da produção e de trabalhos em curso		40,010	71,579
Custo dos inventários vendidos ou consumidos	16	(2,595,208)	(2,409,049)
Gastos com pessoal	17	(2,962,537)	(2,940,822)
Fornecimentos e serviços de terceiros	18	(2,767,540)	(2,462,986)
Depreciações e amortizações	3,4	(2,204,205)	(2,178,301)
Provisões do período		(20,752)	(4,583)
Imparidades de contas a receber	6	(2,834,969)	(2,549,974)
Outros ganhos e perdas operacionais		(508,280)	(271,447)
Resultado Operacional		9,988,132	9,593,970
Rendimentos financeiros	19	3,853,789	6,573,319
Gastos financeiros	20	(3,370,012)	(7,551,874)
Resultado antes do imposto		10,471,909	8,615,415
Impostos sobre o rendimento	21	(4,408,992)	(3,970,518)
Resultado líquido do exercício		6,062,917	4,644,897
Resultado por acção			
	22	0.22	0.17



Pedro Couto

Presidente do Conselho de Administração



Manuel Gameiro

Administrador Financeiro



DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

	Capital Social	Acções próprias	Descontos e prémios	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo a 01 de Janeiro de 2018	27.475.493	(2.060.662)	(3.669.346)	5.543.085	866	19.283.877	4.214.010	50.787.323
Aplicação do resultado do exercício	-	-	-	-	-	3.033.610	(3.033.610)	-
Dividendos declarados	-	-	-	-	-	-	(1.180.400)	(1.180.400)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	4.644.897	4.644.897
Saldo a 31 de Dezembro de 2018	27.475.493	(2.060.662)	(3.669.346)	5.543.085	866	22.317.487	4.644.897	54.251.820
Aplicação do resultado do exercício	-	-	-	-	-	3.344.397	(3.344.397)	-
Venda de acções próprias	-	1.099.020	2.198.039	-	-	-	-	3.297.059
Dividendos declarados	-	-	-	-	-	-	(1.300.500)	(1.300.500)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	6.062.917	6.062.917
Saldo a 31 de Dezembro de 2019	27.475.493	(961.642)	(1.471.307)	5.543.085	866	25.661.884	6.062.917	62.311.296



Pedro Couto

Presidente do Conselho de Administração



Manuel Gameiro

Administrador Financeiro

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

	Notas	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Fluxo de caixa das actividades operacionais			
Resultado líquido do exercício		6,062,917	4,644,897
Ajustamentos ao resultado relativo a:			
Depreciações e amortizações	3,4	2,204,205	2,178,301
Provisões		20,752	(31,822)
Juros e similares (líquido)		(194,986)	197,370
Mais ou menos valias na venda de activos tangíveis		294,618	234
Aumento de Inventários		(312,241)	(70,314)
Aumento de Clientes e outros activos financeiros		(2,209,981)	(3,007,398)
Redução de outros activos correntes e não correntes		104,924	1,543,800
(Redução)/aumento de Fornecedores e outros passivos financeiros		(853,060)	110,490
(Redução)/aumento de Outros passivos correntes e não correntes		(349,605)	1,840,059
Fluxo líquido de caixa das actividades operacionais		4,767,542	7,405,617
Fluxo de caixa das actividades de investimento			
Aquisição de activos tangíveis e intangíveis	3,4	(2,947,674)	(2,016,010)
Juros e rendimentos similares		311,093	265,220
Fluxo líquido de caixa das actividades de investimento		(2,636,581)	(1,750,790)
Fluxo de caixa das actividades de financiamento			
Reembolso de empréstimos		(1,115,075)	(4,524,547)
Dividendos pagos	13	(1,585,192)	(1,086,105)
Venda de acções próprias		3,297,059	-
Juros e gastos similares		(116,107)	(462,590)
Fluxo líquido de caixa das actividades de financiamento		480,686	(6,073,242)
Variação de caixa e equivalentes de caixa		2,611,647	(418,415)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		5,191,365	5,609,780
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	10	7,803,012	5,191,365



Pedro Couto

Presidente do Conselho de Administração



Manuel Gameiro

Administrador Financeiro

1 - Entidade Relatora

A **HIDROELÉCTRICA DE CAHORA BASSA, S.A. (HCB)** foi constituída em 23 de Junho de 1975, através de um consórcio entre o Estado Português e o Estado Moçambicano, com uma participação de 82% do Estado Português e 18% do Estado Moçambicano.

No acto da sua constituição e por força do Protocolo assinado entre o Governo de Portugal e a FRELIMO, foram transferidos do Estado Português para a sociedade, todos os bens, direitos e obrigações decorrentes da construção do projecto hidroeléctrico de Cahora Bassa.

A HCB tem a sua sede social no Songo, na Província Moçambicana de Tete e explora em regime de concessão o empeendimento de Cahora Bassa o qual compreende sobretudo: uma barragem com 164 metros de altura; duas centrais em caverna (central sul, em funcionamento com uma capacidade instalada de 2075 MW, e a Norte, projectada e com potencial até 1200 MW); uma estação conversora em corrente contínua com capacidade para 1920 MW, interligado por duas linhas a +/-533 kV a subestação do Apollo na África do Sul; duas subestações de corrente alternada, uma no Songo e outra em Matambo, interligadas por duas linhas de 220 kV.

A Empresa tem por objecto principal a exploração, em regime de concessão, do aproveitamento hidroeléctrico de Cahora Bassa e, em geral, a produção, transporte e comercialização de energia eléctrica, incluindo a sua importação e exportação, tudo nos termos dos contratos de concessão, sendo que poderá praticar todos os actos conexos com o seu objecto, necessários ou úteis à realização deste. Mediante deliberação da Assembleia Geral, a sociedade pode adquirir participações em sociedades com objecto diferente daquele que exerce ou em sociedades reguladas por leis

especiais, desde que, em qualquer dos casos sejam de responsabilidade limitada.

O início da exploração comercial da empresa deu-se a 26 de Março de 1977, com a transmissão de 960 MW para a África do Sul, com três grupos geradores e quatro pontes conversoras em funcionamento.

Na sequência das negociações para a Reversão e Transferência do controlo da HCB para o Estado Moçambicano, os Governos de Moçambique e de Portugal rubricaram, em 31 de Outubro de 2006, o Protocolo que tornou necessária a alteração dos termos e condições do Contrato de Concessão do Empreendimento Hidroeléctrico de Cahora Bassa, por via do Decreto nº 57/2007 de 21 de Novembro. O Contrato de Concessão inicial foi assinado para vigorar por um período de vinte e cinco anos contados a partir da entrada em vigor. Através do Decreto n.º 88/2018 de 31 de Dezembro, foi extendido o prazo de vigência da concessão por mais 15 anos a partir de 01 de Janeiro de 2033, data de término da concessão inicial, mantendo-se a prerrogativa de poder, a pedido da HCB, prorrogar por um prazo adicional de dez anos, mediante a verificação cumulativa de determinadas condições patentes no referido contrato.

A 27 de Novembro de 2007 foi concluída a operação de transferência do controlo da HCB de Portugal para Moçambique. A transmissão das acções do Estado Português para o Estado Moçambicano foi, com efeito, antecedida por um conjunto de actos de reorganização dos capitais próprios da HCB, que incluíram designadamente, uma redução de capital, um aumento de capital por conversão de créditos e a constituição da reserva de prémio de emissão para cobertura de prejuízos, a distribuição de dividendos e, ainda, um conjunto de medidas que visaram reestruturar a Empresa, de modo a reequilibrar os seus capitais próprios.

Em reunião de Assembleia-geral ordinária de 16 de Abril de 2009, os accionistas da HCB deliberaram o aumento do capital social da Sociedade, realizado por conversão, por cada um dos accionistas, do respectivo crédito aos dividendos correspondentes ao lucro distribuível apurado no exercício de 2008, no montante total de 3.917.384 milhares de Meticaís, facto formalizado por escritura pública de 03 de Setembro de 2009, tendo o capital social da sociedade passado de 23.558.109 milhares Meticaís para os actuais 27.475.493 milhares Meticaís, na proporção da participação no capital social para cada um dos accionistas.

A 27 de Abril de 2012 procedeu-se à formalização do contrato de compra e venda de acções celebrado com a Parpública, – Participações Publicas (SGPS), SA, entidade gestora de participações do Estado Português. Neste contexto, em Assembleia Geral Extraordinária de 3 de Julho de 2012, a Parpública, em representação do accionista Estado Português, procedeu à alienação de 4.121.323.886 acções que o Estado Português detém na Sociedade, representativas de 15% do capital social, de acordo com os termos e condições do contrato de compra e venda de Acções celebrado, nas seguintes proporções:

- 2.060.661.943 acções, representativas de 7,5%, a favor da REN, pelo preço de Euros 38,400,000; e
- 2.060.661.943, representativas de 7,5%, a favor da CEZA II, pelo preço de Euros 42,000,000.

Na sequência da alienação acima referida, o Estado Português deixou de deter participações no capital social da HCB, sendo a REN - Redes Eléctricas Nacionais, S.A (Empresa portuguesa), a actual detentora de 7,5% do Capital social da empresa. A Reversão da HCB deu-se num momento em que já havia iniciado,

em 2003, a reabilitação dos cinco grupos geradores da barragem, cuja conclusão definitiva ocorreu ao longo do exercício de 2008, e cujo impacto tem sido visível na produção e vendas da empresa.

A HCB concluiu o pagamento antecipado da dívida contraída para a reversão de 85% empreendimento do Governo português para o moçambicano em Junho de 2016, no montante equivalente em rands sul-africanos, ao valor do financiamento (USD 800.000.000), que estava consignada à sociedade contratante do empréstimo (Sociedade Renascer, Ltd).

Em 19 de Novembro de 2017, através do Contrato de Compra e venda de acções entre a CEZA II – Companhia Electrica do Zambeze, S.A. e a HCB, subsequente à deliberação dos Accionistas, a HCB procedeu a compra de 2.060.661.943 acções ordinárias, tituladas pela CEZA II, representativas de 7,5% do capital social da HCB, livres de ónus ou encargos, pelo valor de USD 94.500.000 financiado pelo Millennium BIM, representando deste modo, as acções próprias da HCB.

A 20 de Maio de 2019 foi feito o lançamento da Oferta Pública de Venda de acções da HCB (OPV) que culminou com a venda de 1.099.019.704 acções correspondentes a 4% do total de acções da empresa. O processo de venda das acções que destinava-se a investidores individuais e colectivos de nacionalidade Moçambicana, teve o seu término a 12 de Julho do mesmo ano.

Após a conclusão deste processo, o capital social da empresa passa a ser detido em 85% pela Companhia Eléctrica do Zambeze, S.A. (CEZA), em 7,5% pela REN; em 4% pelos investidores nacionais sendo os remanescentes 3,5% detidos pela HCB (accções próprias).

CRONOLOGIA



2. Base de preparação das Demonstrações Financeiras Resumidas

Estas demonstrações financeiras resumidas foram preparadas pelos Administra-dores como extractos das demonstrações financeiras completas preparadas de acordo com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF). O conteúdo das demonstrações financeiras resumidas é determinado pelos Administradores, a fim de cumprir os requisitos do Artigo 415, parágrafo 3, do Código Comercial.

As demonstrações financeiras resumidas não apresentam todas as divulgações exigidas pelo Plano Geral

de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF), mas foram preparadas para fornecer destaques das operações da Empresa durante o exercício e não pretendem substituir o conjunto completo das demonstrações financeiras aprovadas pelos Administradores em 11 de Maio de 2020 e disponível na página de internet (website) da Empresa.

As demonstrações financeiras resumidas são apresentadas em milhares de Meticaís, que constitui igualmente a moeda funcional da empresa.



3. Activos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos tangíveis é analisado como segue:

Activo Bruto					
	31-Dez-2018	Aumentos	Alienações/Abates	Transferências	31-Dez-2019
Custo de aquisição					
Construções	33.358.545	82.656	(287.871)	498.353	33.651.683
Equipamento básico	29.809.963	391.523	(2.527)	503.442	30.702.401
Mobiliário e equipamento administrativo e social	586.154	23.008	(514)	(5.658)	602.990
Equipamento de transporte	1.022.926	225.754	(65.519)	-	1.183.161
Ferramentas e utensílios	309.560	132.708	-	-	442.268
Outros activos tangíveis	877.260	61.229	-	876	939.365
Investimentos em curso	2.039.265	1.969.536	(5.657)	(997.013)	3.006.131
	68.003.673	2.886.414	(362.088)	-	70.527.999
Depreciações					
	31-Dez-2018	Depreciações do exercício	Alienações/Abates	Transferências	31-Dez-2019
Depreciações acumuladas					
Construções	10.298.684	728.055	(54.328)	10.886	10.983.297
Equipamento básico	8.867.002	1.167.779	(105)	(10.886)	10.023.790
Mobiliário e equipamento administrativo e social	333.642	58.377	(514)	-	391.505
Equipamento de transporte	799.368	96.219	(12.522)	-	883.065
Ferramentas e utensílios	162.155	40.907	-	-	203.062
Outros activos tangíveis	533.116	63.408	-	-	596.524
	20.993.967	2.154.745	(67.469)	-	23.081.243
Quantia escriturada	47.009.706				47.446.756

Activo Bruto					
	01-Jan-2018	Aumentos	Alienações/Abates	Transferências	31-Dez-2018
Custo de aquisição					
Construções	32.942.075	401.931	-	14.539	33.358.545
Equipamento básico	28.665.564	1.029.703	-	114.696	29.809.963
Mobiliário e equipamento administrativo e social	517.781	74.147	(5.774)	-	586.154
Equipamento de transporte	914.204	112.626	(3.904)	-	1.022.926
Ferramentas e utensílios	240.310	69.250	-	-	309.560
Outros activos tangíveis	910.603	78.608	-	(111.951)	877.260
Investimentos em curso	1.932.451	124.259	(161)	(17.284)	2.039.265
	66.122.988	1.890.524	(9.839)	-	68.003.673

	Depreciações				
	01-Jan-2018	Depreciações do exercício	Alienações/Abates	Transferências	31-Dez-2018
Depreciações acumuladas					
Construções	9.519.752	778.932	-	-	10.298.684
Equipamento básico	7.722.344	1.144.658	-	-	8.867.002
Mobiliário e equipamento administrativo e social	285.865	53.485	(5.708)	-	333.642
Equipamento de transporte	728.389	74.876	(3.897)	-	799.368
Ferramentas e utensílios	132.896	29.259	-	-	162.155
Outros activos tangíveis	473.870	59.246	-	-	533.116
	18.863.116	2.140.456	(9.605)	-	20.993.967
Quantia escriturada	47.259.872				47.009.706

4. Activos intangíveis

O movimento ocorrido nos activos intangíveis é analisado como segue:

	Activo Bruto		
	31-Dez-2018	Aumentos	31-Dez-2019
Custo de aquisição			
Propriedade industrial	1.066	-	1.066
Direito de uso (Terreno)	571	-	571
Softwares	190.981	61.260	252.241
	192.618	61.260	253.878
Amortizações acumuladas			
Propriedade industrial	1.066	-	1.066
Direito de uso (Terreno)	571	-	571
Softwares	90.209	49.460	139.669
	91.846	49.460	141.306
Quantia escriturada	100.772		112.572

	Activo Bruto		
	01-Jan-2018	Aumentos	31-Dez-2018
Custo de aquisição			
Propriedade industrial	1.066	-	1.066
Direito de uso (Terreno)	571	-	571
Softwares	65.495	125.486	190.981
	67.132	125.486	192.618
Amortizações acumuladas			
Propriedade industrial	1.066	-	1.066
Direito de uso (Terreno)	571	-	571
Softwares	52.364	37.845	90.209
	54.001	37.845	91.846
Quantia escriturada	13.131		100.772

5. Inventários

A rubrica de inventários apresenta-se como segue:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Matérias primas, auxiliares e materiais	1.004.261	691.791
Matérias primas, auxiliares e materiais em trânsito	2.376	2.605
	1.006.637	694.396



6. Clientes

Esta rubrica inclui os seguintes saldos:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
ZESA	2.585.040	1.887.351
ESKOM	2.020.900	1.323.585
EDM - Electricidade de Moçambique	8.071.615	4.432.865
SAPP (África do Sul)	104.576	65.336
	12.782.131	7.709.137
Imparidade acumulada de dívidas de clientes	(5.368.395)	(2.533.426)
	7.413.736	5.175.711

7. Outros activos financeiros

Esta rubrica decompõe-se como segue:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Dívidas de trabalhadores	19,562	9,300
Adiantamentos aos Órgãos Sociais	8,553	1,434
Retenção KYC venda de acções	7,768	-
Outros devedores	1,025,760	1,078,953
	1,061,643	1,089,687

8. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa apresentam-se como segue:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Caixa	49	556
Depósitos à ordem	6.960.130	5.190.809
Depósitos à prazo	842.833	-
	7.803.012	5.191.365



9. Capital social

O capital social da HCB encontra-se integralmente subscrito e realizado, sendo expresso por 27.475.492.580 acções ordinárias de valor unitário de 1 Metical cada, tal como segue:

	31-Dez-2019			31-Dez-2018		
	Quantidade	Valor	%	Quantidade	Valor	%
Companhia Eléctrica do Zambeze, S.A.	24,315,812	24,315,812	88.5%	25,414,831	25,414,831	92.5%
REN – Redes Eléctricas Nacionais, S.A.	2,060,662	2,060,662	7.5%	2,060,662	2,060,662	7.5%
Investidores nacionais diversos	1,099,019	1,099,019	4.0%	-	-	-
	27,475,493	27,475,493	100%	27,475,493	27,475,493	100%
Hidroeléctrica de Cahora Bassa, S.A. - Acções próprias	(961,642)	(961,642)	(3.5%)	(2,060,662)	(2,060,662)	(7.5%)
	26,513,851	26,513,851	96.5%	25,414,831	25,414,831	92.5%
				2019	2018	
Resultado Transitado				3.344.397	3.033.610	
Dividendos declarados				1.300.500	1.180.400	
				4.644.897	4.214.010	

10. Empréstimos obtidos

Esta rubrica compreende os seguintes empréstimos bancários:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Não corrente		
Empréstimos obtidos	352,354	1.468.189
	352,354	1.468.189
Correntes		
Empréstimos obtidos	17,094	16,334
	17,094	16,334
	369,448	1,484,523

11. Fornecedores

Os fornecedores incluem os seguintes saldos:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Fornecedores nacionais	240.897	746.329
Fornecedores estrangeiros	162.503	547.292
Fornecedores com facturas em recepção e conferência	246.128	112.004
	649.528	1.405.625

12. Outros passivos financeiros

Esta rubrica inclui os seguintes saldos:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Correntes		
Dividas aos órgãos sociais	4,132	3,250
Dividas ao pessoal	5,899	3,150
Estado de Moçambique - Taxa de concessão	248,564	324,176
Outros credores	50,493	75,475
	309,088	406,051
Dividendos a pagar	-	(a) 284,692
	-	284,692
	309,088	690,743
	31-Dez-2019	31-Dez-2018
(a) Dividendos a pagar		
Saldo inicial	284,692	190,397
Dividendos delcarados durante o ano	1,300,500	1,180,400
Saldo final	-	(284,692)
Dividendos pagos durante o ano	1,585,192	1,086,105

13. Imposto a pagar

Esta rubrica inclui os seguintes movimentos:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Saldo em 01 de Janeiro	1,742,888	(946,068)
Custo do imposto no exercício	4,408,992	3,970,518
Saldo em 31 de Dezembro	(1,198,890)	(1,742,888)
Imposto pago durante o exercício	4,952,990	1,281,562

14. Outros passivos correntes

Esta rubrica inclui os seguintes saldos:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Estado		
INSS	20,658	26,889
Retenções na fonte	71,932	75,356
Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA)	19,725	43,710
Imposto de selo	281	142
	112,596	146,097

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Outros acréscimos		
Prémio de desempenho	46,647	66,833
Acréscimos	334,706	53,697
Seguros multi riscos	32,529	50,490
Outros	580	26,526
	414,462	197,546
	527,058	343,643

15. Vendas de bens e serviços

A venda de bens e serviços decompõe-se como segue:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
ESKOM (África do Sul)	18,758,582	17,477,815
ZESA (Zimbabwe)	1,488,088	1,285,637
EDM - Electricidade de Moçambique	3,534,320	3,492,970
SAPP (África do Sul)	42,023	64,963
Vendas de bens	23,823,013	22,321,385
Serviços	18,600	18,168
	23,841,613	22,339,553

16. Custo dos inventários vendidos ou consumidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Matérias primas, auxiliares e materiais		
Inventários iniciais (Nota 5)	694,396	624,082
Compras	369,749	141,052
Fee de concessão	2,382,301	2,179,631
Comissões ESKOM	157,881	161,612
Regularização de inventários	(2,482)	(2,932)
Inventários finais (Nota 5)	(1,006,637)	(694,396)
Custo do exercício	2,595,208	2,409,049

17. Gastos com pessoal

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Remunerações da Administração	214.942	234.310
Subsídios da Administração	26.370	32.199
Remunerações do pessoal	2.080.920	1.906.855
Subsídios do pessoal	174.994	287.167
Contribuições da empresa para o Fundo Complementar de Pensões	9.303	39.785
INSS - Contribuições da HCB	96.738	93.441
Formação	48.173	53.883
Assistência médica e medicamentosa	139.560	139.560
Outros encargos com o pessoal	171.537	153.622
	2.962.537	2.940.822

18. Fornecimentos e serviços de terceiros

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Manutenção e reparação	555,024	481,828
Comunicações	70,658	64,423
Combustíveis e lubrificantes	75,548	76,636
Trabalhos especializados	754,183	695,642
Deslocações e estadias	110,563	105,345
Publicidade e propaganda	268,127	273,229
Honorários	76,598	41,694
Vigilância e segurança	157,076	142,591
Seguros diversos	22,092	15,611
Rendas e alugueres diversos	61,656	42,755
Seguros multi-riscos	297,692	250,148
Outros	318,323	273,084
	2,767,540	2,462,986

19. Rendimentos financeiros

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Juros obtidos	311.093	265.220
Diferenças de câmbio favoráveis	3.542.479	6.307.999
Outros	217	100
	3.853.789	6.573.319

20. Gastos financeiros

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Juros suportados	116.107	462.590
Diferenças de câmbio desfavoráveis	3.172.946	6.966.077
Serviços bancários	80.916	123.107
Outros	43	100
	3.370.012	7.551.874

21. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresenta-se como segue:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Imposto corrente	(4,256,040)	(3,815,739)
Imposto diferido	(152,952)	(154,779)
	(4,408,992)	(3,970,518)

22. Resultado por acção

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Lucro Líquido	6,062,917	4,644,897
Número médio ponderado de acções ordinárias e investidas	27,475,492	27,475,492
Resultado básico por acção	0.22	0.17



**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVO
AO EXERCÍCIO DE 2019**

Senhores Accionistas,

1. Conforme o disposto nos Estatutos da Hidroelétrica de Cahora Bassa, SA (HCB) e na legislação aplicável, o Conselho Fiscal submete à apreciação da Assembleia Geral da Sociedade o Relatório da sua acção fiscalizadora e o seu Parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e a Demonstração de Resultados relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

Para a elaboração do presente parecer, também foi objecto de análise o relatório produzido pelos auditores externos da Empresa, que evidencia uma opinião sem reservas.

2. A HCB encerrou o exercício de 2019 com um resultado líquido positivo de 6.062,9 Milhões de meticals, o que representa um aumento de 30,5% face ao ano anterior.

3. Quanto à actividade operacional, em 2019 a produção de energia atingiu os 14.656 GWh, representando um acréscimo de 7,3% em relação ao verificado em 2018. Este incremento foi derivado essencialmente pela melhoria significativa da situação hidrológica na albufeira o que permitiu alcançar o pico de armazenamento de 99,59% de enchimento atingindo a cota de 326 m.

4. O Conselho Fiscal gostaria ainda de realçar:

4.1. O prosseguimento do esforço direccionado à reabilitação e modernização dos activos da empresa, no âmbito do programa CAPEX VITAL, o que irá contribuir para a melhoria das condições de produção e transporte de energia;

4.2. A realização da Oferta Pública de Venda (OPV) de 4% das acções, o que permitiu a que muitos moçambicanos se tornassem accionistas da empresa, a qual se posicionou como a melhor operação ocorrida desde a criação da Bolsa de Valores de Moçambique;

4.3. A realização da Auditoria Ambiental Externa que visava avaliar o compromisso da empresa para com a protecção ambiental cujo resultado de 86% demonstra o elevado comprometimento ambiental nas diferentes operações da empresa;

4.4. A contínua atenção virada para a valorização dos colaboradores da empresa com a requalificação de 40 casas na Vila do Songo no âmbito do melhoramento das condições sociais;

4.5. A continuação da actuação na Responsabilidade Social Corporativa com os apoios às áreas de educação, saúde e protecção humanitária, desporto, cultura, electrificação e água.

5. Da análise dos documentos elaborados pelo Conselho de Administração que incluem o Relatório de Gestão e as Contas da HCB, relativos ao exercício de 2019 o Conselho Fiscal está em condições de certificar:

5.1. Que o Relatório do Conselho de Administração traduz com objectividade e rigor as actividades e a gestão da Sociedade, merecendo por isso a aprovação do Conselho Fiscal;

5.2. Que a contabilidade da Empresa se encontra em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e de acordo com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC – NIRF), que o Balanço e a Demonstração de Resultados, complementados pelas respectivas Notas Anexas, satisfazem as disposições estatutárias e legais aplicáveis.

6. O Conselho Fiscal manifesta a sua preocupação com o crescimento do saldo de clientes que teve um incremento de 43% em relação ao ano anterior com o agravamento dos períodos médios de recebimento dos clientes EDM e ZESA superiores a 1 (um) ano, o que afectou os custos operacionais com o aumento das imparidades das contas a receber. O Conselho Fiscal encoraja o Conselho de Administração a continuar a enviaar esforços no sentido de recuperação dos valores em dívida.

7. Neste contexto, o Conselho Fiscal é de parecer que:

A Assembleia-Geral aprove o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço e a Demonstração de Resultados, com as Notas que lhe estão anexas, respeitantes ao exercício de 2019.

8. O Conselho Fiscal manifesta o seu reconhecimento aos accionistas pela confiança nele depositada, a todos os colaboradores da HCB que com ele trabalharam, aos restantes Corpos Sociais e em particular ao Conselho de Administração e ao seu Presidente.

Que deve, ainda, a Assembleia-Geral, aprovar uma nota de apreciação ao Conselho de Administração pela forma como conduziu as actividades e negócios da Sociedade durante o mesmo exercício.

Maputo, 05 de Junho de 2020



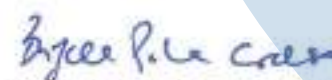
Castro Amindo Sanfins Namuaca

(Presidente)



Paulo Nhantumbo

(Vogal Efectivo)



Brígida Isabel Martins Rodrigues Palma Cardoso

(Vogal Efectivo)